

A HIERARQUIA DOS CUSTOS E A ANÁLISE DOS VÁRIOS TIPOS DE RESULTADOS

São Custos do Período:

- Todos os custos que estão na conta de resultados
- Os custos não Industriais que são levados para a conta de resultados
- O custo do produto quando os produtos forem vendidos
- Os custos industriais não incorporados

Na óptica do produto fabricado podemos distinguir diversos estádios:

1. Custo Industrial = Custo de Produção = MP + MOD + GGF
2. Custos N/Industriais = C. Dist. + C. Adm. + C. Fin. + C. Extraord.
3. Custo Complexivo ou Completo = CIPV + C. N/ Industriais
 - CIPA = EIPVF + CI (CP, CT) - EFPVF
 - CIPV = EIPA + CIPA - EFPA
 - CIPVF = EFPVF (CI)
4. C. Económico-Técnico = C. Complexivo + C. de Oportunidade ou Gastos Figurativos
 - Custo Primo = MP + MOD
 - Custo Transformação = MOD + GGF
 - Resultado Bruto = Proveitos – Custos Industriais
 - Proveitos = Vendas – CMV
 - Resultado Líquido = Proveitos – Custos Complexivos
 - Resultado Puro (ou Lucro Puro) = Proveitos – Custo Económico-Técnico

OS CUSTOS COM A MOD

Encargos obrigatórios sobre remunerações por conta da entidade patronal em empresas privadas:

- Encargos com a Seg. Social
 - 21,25% pelos corpos Gerentes
 - 23,75% pelos restantes trabalhadores
- Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais

Descontos sobre remunerações por conta do trabalhador dependente

- 10 % / 11 % do rendimento bruto para a segurança social
- Retenção de IRS

$$\text{Custo Total/ano} = \text{Vencimento} + \text{Encargos sobre remunerações}$$

Custo Horário deve incluir, não só as remunerações mensais, como tb as restantes remunerações fixas e encargos patronais. Dividindo esse custo pelo nº de horas de trabalho, obtemos o custo horário.

$$\text{Custo Hora} = \text{Custo Total Ano} / \text{Nº Horas Trabalhadas no Ano}$$

Ou

$$\text{Custo Hora} = \text{Custo médio Mensal} / \text{Nº Horas Trabalhadas Mês}$$

$$\text{Taxa Teórica} = \text{Encargos Médios Mensais} / \text{Remuneração Mensal}$$

$$\text{Encargos Médios Mensais} = \text{Encargo Ano} / \text{Meses de Trabalho}$$

OS METODOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE E REPARTIÇÃO DOS CUSTOS

Imputação dos GGF

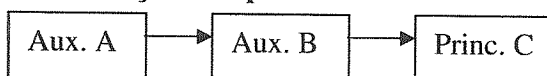
$$\text{Coeficiente de Imputação} = \text{Montante dos Custos a repartir} / \text{Base de Imputação}$$

$$\text{Valor a Imputar} = \text{Coeficiente} * \text{Base de Imputação}$$

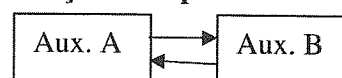
Os Centros de Custos – o método das secções homogéneas

1. Determinação dos Custos directos e Comuns aos centros de repartição primária
2. Determinação do Valor dos reembolsos ou repartição Secundária
3. Determinação do Custo Total (Global) do produto / serviços ou Repartição Terciária

Prestações Simples



Prestações Recíprocas



Sistema Custeio Total – são considerados custos do produto, todos os custos industriais, fixos e variáveis. Tanto os custos variáveis industriais, como os fixos industriais são custos variáveis do produto e só se tornam custos do período, à medida que vão sendo vendidos.

Sistema de Custeio Variável – Consideram-se custos do produto (única e exclusivamente), os custos variáveis industriais. Como tal, os custos fixos são, na sua totalidade, custos do Período (custos industriais não incorporados na produção).

Sistema de Custeio Racional – considera como custos do produto não só, a totalidade dos custos variáveis, como tb uma percentagem dos custos fixos.

$$\text{Custos Fixos Industriais a Imputar á Produção} = CF * (\text{Produção real} / \text{Produção Normal})$$

$$\text{Custos Fixos Industriais Não Incorporados} = CF * (100\% - (\text{Produção Real} / \text{Produção Normal}))$$

Sistema de Custeio Directo "Direct Costing"– O custo do produto incorpora os custos variáveis e os custos fixos específicos (Custos directos). Os custos Indirectos de fabrico serão custos do Período.

Sistemas de Custeio Teóricos – Imputação dos Custos Fixos por custos teóricos.

Análise das diferenças nos custos industriais e nos resultados resultantes da aplicação dos diferentes sistemas de custeio

- Produção > Vendas $\Leftrightarrow$ SCT > SCV
 - Esta diferença de resultados deve-se aos custos fixos industriais.
 - No sistema de custeio Total (SCT) só levo para resultados a parte de custos fixos respeitantes á produção vendida.
 - No sistema de Custeio Variável (SCV) os custos fixos industriais são imputados directamente na conta de resultados como tal, o SCV apresenta maiores custos logo menores resultados.
 - $SCV - SCT =$ Diferença dos custos fixos incorporados.
- Produção > Vendas $\Leftrightarrow$ SCR > SCV
 - No SCV incorporamos na conta resultados todos os custos fixos industriais. Mais custos logo, menores resultados
 - No SCR levo a resultados os custos de sub actividade, mais a parte dos CF incorporados na produção respeitante á produção efectivamente vendida.
 - $SCR - SCV =$ Diferença dos custos fixos incorporados.
- Produção > Vendas $\Leftrightarrow$ SCT > SCR
 - No SCR imputamos a resultados os CF
 - No SCT os custos fixos imputados ao período são inferiores e os seus resultados superiores
 - $SCR - SCT =$ Diferença dos custos fixos incorporados.
- Produção = Vendas
 - Nesta situação qd se adopta o Lifo como custeio de saídas os resultados são iguais pelos diversos sistemas de custeio, dado que é debitado na conta de resultados o mesmo montante de custos fixos industriais.

ANÁLISE – CUSTO – VOLUME – RESULTADOS

Margem de cobertura ou de Contribuição – representa o excedente do valor de vendas sobre os custos variáveis (Mc)

$$Mc = \text{Vendas} - \text{Custos Variáveis} \Leftrightarrow mc_1 = Pv_1 - Cv_1$$

$$Mc\% = (\text{Vendas} - \text{Custos Variáveis}) / \text{Vendas} \Leftrightarrow mc_1 \% = (Pv_1 - Cv_1) / Pv_1$$

Margem do Ponto de Equilíbrio em Quantidade – O nível de actividade de uma organização para o qual os custos totais igualam os proveitos totais designa-se ponto de equilíbrio. Neste Ponto não existe Lucro nem Prejuízo.

$$R = \text{Proveitos} - \text{Custos} \Leftrightarrow \text{vendas} - \text{Custos Variáveis} - \text{Custos Fixos} \Leftrightarrow Qv * Pv_1 - Qv * Cv_1 - CF \Leftrightarrow R = Qv (Pv_1 - Cv_1) - CF$$

$$Qv = (R + CF) / (Pv_1 - Cv_1)$$

$$Qe = CF / (Pv_1 - Cv_1) \Leftrightarrow Qe = CF / mc_1$$

Determinação do Ponto de Equilíbrio em valor

$$Ve = Qe * PV_1 \Leftrightarrow Ve = [CF / (Pv_1 - CV_1)] * Pv_1 \Leftrightarrow Ve = CF / [(Pv_1 - CV_1) / Pv_1] \Leftrightarrow Ve = CF / Mc_1\%$$

$$\Leftrightarrow Ve = CF / [1 - (CV_1 / Pv_1)]$$

Análise do comportamento dos custos Variáveis e Fixos Unitários – Os custos Variáveis em termos unitários é fixo; nos custos fixos verifica-se que qd mais a empresa produz menor é o CF, tende para Zero.

Margem de Segurança – Serve para a avaliação do Grau de risco. Uma empresa com uma elevada margem de segurança é menos vulnerável a variações na procura, uma vez que o ponto de equilíbrio está afastado das vendas esperadas e vice-versa.

- Margem Segurança em Quantidade é a diferença entre a qt de vendas actuais ou esperadas e a qt de vendas do ponto de equilíbrio.
- Margem de Segurança em Valor é a diferença entre o valor das vendas actuais ou esperadas e o valor das vendas do ponto de equilíbrio.
- Margem de Segurança em Percentagem determinada em função do valor das vendas actuais ou esperadas ou das vendas do ponto de equilíbrio.

Vendas Actuais	Vendas Equilíbrio
$Ms = (Q - Qe) / Q \Leftrightarrow Ms = (V - Ve) / V$	$Ms = (Qe - Q) / Qe \Leftrightarrow Ms = (Ve - V) / Ve$

Análise de Sensibilidade aos Parâmetros – Implicações no Ponto de Equilíbrio

Qt Adicional = Custo da campanha / Margem de contribuição Unitária

- Efeitos de uma alteração nos Custos Fixos
 - Se CF $\nearrow \Rightarrow Qe \nearrow$ Se CF $\searrow \Rightarrow Qe \searrow$
- Efeitos de uma alteração nos preços de venda
 - Se $PV_1 \searrow \Rightarrow Mc_1 \searrow \Rightarrow Qe \nearrow$ Se $PV_1 \nearrow \Rightarrow Mc_1 \nearrow \Rightarrow Qe \searrow$
- Efeitos de uma alteração nos custos Variáveis Unitários
 - Se $CV_1 \nearrow \Rightarrow Mc_1 \searrow \Rightarrow Qe \nearrow$ Se $CV_1 \searrow \Rightarrow Mc_1 \nearrow \Rightarrow Qe \searrow$

APURAMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO E REGIMES DE FABRICO

As empresas Industriais e os Regimes de Fabrico.

Regimes de Fabrico

- **Uniforme** – um só produto
- **Múltipla** – Conjunta – mesmas MP e Transformação
- Disjunta - Transformações Distintas

Fabricação

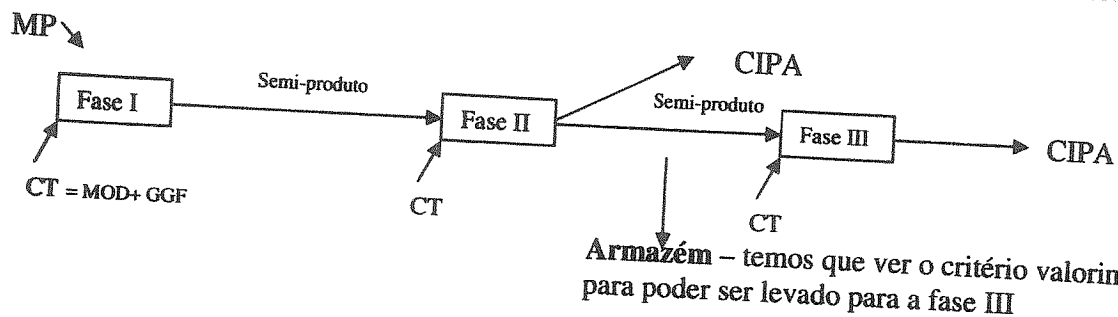
- **Continua** – A produção apresenta-se em qualquer altura nas várias fases de fabrico.
- **Descontinua** - A produção apresenta-se apenas numa fase específica ou em algumas fases específicas.
- **Simple** – Uma só operação de Transformação
- **Complexa** – Várias operações de Transformação

De acordo com os regimes de Fabrico, os principais tipos de fabricação são:

1. Fabricação continua de um único produto
2. Fabricação de produtos diferentes do ponto de vista da qualidade
3. Fabricação por fases
4. Fabricação por obras, tarefas ou encomendas.

Método de apuramento do Custo Industrial dos Produtos

- **Método Indirecto ou Custos por processo de produção ou fases – Produção Contínua**
 - Método em que se procede á acumulação mensal dos custos industriais por produtos, determinando o custo unitário de cada unidade através do quociente entre o custo global da produção e a qt produzida.
 - É mais utilizado qd só há um produto, ou qd há poucos produtos.
 - A Produção desenvolve-se de forma contínua e ininterrupta ou por séries de produtos homogéneos



- **Método das Unidades Equivalentes** – permite apurar o custo para cada fase, consiste em reduzir as qts em curso, com graus e acabamentos variáveis, a unidades de produto acabado – Unidades Equivalentes.
- **Custo por Unidade Equivalente**
 - **FIFO**

$$\text{Unid Equiv.} = \text{PA} + \text{EFPVF} * \% \text{ acabamento} - \text{EIPVF} * \% \text{ acabamento}$$

$$C_{\text{Ue}} \text{ do mês} = \text{Custo do mês} / \text{Unidades Equivalentes mês}$$

▪ CUSTO MÉDIO

$$\text{Unid Equiv.} = \text{PA} + \text{EFPVF} * \% \text{ acabamento}$$

$$C_{\text{Ue}} = \text{Custos Globais} / \text{Unidades Equivalentes}$$

- **Método Directo ou Custos por ordens de produção ou encomendas**
 - O produto é identificado ao longo de todo o processo de fabrico
 - São identificados e determinados todos os custos directos de produção, relativamente a todo o processo de fabrico.
 - Os custos são acumulados numa ficha de custo – obras em curso – ordens de produção ou ordens de fabrico.

• Método Misto

PRODUÇÃO DEFEITUOSA

Custeio dos Produtos – deve-se considerar o seguinte principio: A produção acabada não deverá ser sobrecarregada com os custos verificados com a produção defeituosa que seja considerada anormal.

- Se for considerada **Normal** o custo dos produtos acabados (sem defeito) vem acrescido do custo referente aos defeituosos – valorizado pelo critério de lucro nulo.
- Se for considerado como **Anormal**: os produtos defeituosos têm um custo igual ao dos restantes produtos fabricados. Este valor será considerado como um custo extraordinário, no período em que ocorre.

$$\text{Custo Unitário} = \frac{\text{Custo Produção} - \text{Proveitos dos Produtos defeituosos Normais}}{\text{Prod. Acabada sem defeito} + \text{Prod. Defeituosa Anormal}}$$

$$\text{Prod. Equivalente} = \text{PA} + \text{EFPVF} * \% \text{ acaba/to} - \text{EIPVF} * \% \text{ acaba/to} + \text{Prod Defeituosa Anormal} * \% \text{ ACAB}$$

CUSTOS PADRÃO

É um tipo de custos teóricos. São custos definidos a partir de normas técnicas de matérias, de mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e não necessariamente através da gestão orçamental, ou de previsões. Não são os custos que a empresa obterá se trabalhasse em condições normais (ou ideais) de exploração. Os Desvios são devidos a Variações da produtividade e/ou a alterações nos preços.

Calculo dos Desvios nos Custos de Fabricação

- **Desvios dos materiais Directos**

DTMD	D. de Preço	D. de Quantidade
$Q_r * P_r - Q_p * P_p$	$Q_r * (P_r - P_p)$	$P_p * (Q_r - Q_p)$
$Q_p = Q_{p1} * \text{Produção}$		

- **Desvios da MOD**

DTMOD	D. de Taxa	D. de Tempo
$H_r * T_r - H_p * T_p$	$H_r * (T_r - T_p)$	$T_{Tp} - (H_r - H_p)$
$H_p = H_{p1} * \text{Produção}$		

A produção (de) para igual a quantidade de ...
produção (N não é 1 2 3)

• **Desvios nos Gastos Gerais de Fabrico**

DTGGF	D. de Custo/Gasto	D. de capacidade	D. de Eficiência
$Hr * TGGFr - Hp * TGGFp$	$GGFr - OHr$	$OHr - Hr * TGGFp$	$Hr * TGGFp - Gp$
	Tal que	ou	ou
	$OHr = CF1p + CV1p * Hr$	$(HN - Hr) * CF1p$	$(Hr - Hp) * TGGFp$

$$TGGFp = \frac{GGFp (\text{Fixos} + \text{Variáveis})}{\text{Nº de unidades de Obra Previsto p/ Produção Normal}}$$

*DTGGF = CF1p + CV1p * HN*

$$CV1p = \frac{\text{Custos Variáveis previstos}}{HN}$$

$$HN = Hp \times \text{Produção Normal}$$

$$\text{Custo padrão}_{1NT} = Qp \times Pp$$

$$\text{Custo padrão}_{1NOB} = Hp \times bp$$

$$\text{Custo padrão}_{1GAF} = Hp \times bGGFp$$

$$CF1p = \frac{\text{Custos previstos}}{HN}$$

$$\text{Custos Orçados} = HN * TGGFp$$

$$\text{Custo padrão}_{1TOTAL} = CP_{1NT} + CP_{1NOB} + CP_{1GAF}$$

A GESTÃO ORÇAMENTAL

O orçamento é um plano integrado e coordenado expresso em termos financeiros, que diz respeito às operações e recursos que formam parte de uma empresa, para um período determinado com o fim de atingir os objectivos fixados pela alta direcção.

Técnicas para a Elaboração de Orçamentos

- Orçamentos **Rígido** são elaborados para um único volume de actividade, regra geral aplica-se a empresas onde os desvios não são significativos no entanto, não se consegue estimar o nível de orçamento para outro volume de actividade.
- Orçamento **Flexível** elaboram-se tantos orçamentos quantos os níveis de actividade, apoiam o gestor a tomar decisões, para comparar custos reais e custos orçamentados, verifica-se um controlo muito mais eficaz do rendimento da empresa.

A CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DA CONTABILIDADE CUSTOS

Nos **Sistemas Monistas** as duas contabilidades integram-se no mesmo código de contas movimentam-se contas contabilidade analítica em contrapartida das da contabilidade Geral. Temos o Monista Radical ou Único Indiviso e Monista Moderado.

Nos **Sistemas Dualistas** as duas contabilidades funcionam separadas e autonomamente. Temos o Duplo contabilístico ou partidas dobradas e o Duplo Misto, a ligação das 2 contabilidades é feita mais informal.

Conta 96 - Desvio, de custo, pre-estabelecido

9601 - desvio, de N.P

9602 - desvio, de NOB

9603 - desvio, de GGF

Sempre ...

Conta 97 - Diferença de incorporação

(quora-jaki)

Unidade normal, com o produto

Unidade normal - custo, de obra, vão ao período e à obra e ao produto

As duas são calculadas
em Antez. => Antez. em

defer. incorp. ?

incorporação

08 ouvia ter imputado

Real

NOB

outra

GAF 001

09 imputa teóricos

D. Incorp. (sd) ou

01. incorp (sd)

Od tempo, fase, já para
de 1 fase para a
e de imputação
2 tempos, m. O que
para de imputa
de 1 e 2. D.F.

1.ª M.	2.ª M.
01FA	02FA
EFIVF	

M. 1.ª M.	M. 2.ª M.
01SP	
EFIVF	